

CAPÍTULO 5

TEORIAS DE APRENDIZAGEM E A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM

Data de submissão: 09/11/2023

Data de aceite: 01/12/2023

Emanuella Pereira de Lacerda

Universidade Federal do Maranhão-UFMA
São Luís – Maranhão
<https://orcid.org/0000-0003-0787-9989>

Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira

Universidade Federal do Maranhão- UFMA
São Luís – Maranhão
<https://orcid.org/0000-0001-8053-7972>

Fabiano Rossi Soares Ribeiro

Universidade Vale do Rio dos Sinos-
UNISSINOS
São Luís – Maranhão
<https://orcid.org/0000-0001-6336-3421>

Élida Cristina Santos Corrêa

Universidade Federal do Maranhão- UFMA
<https://orcid.org/0009-0007-2691-8249>

Cynthia Lays Batista Barroso de Sousa

Universidade Federal do Maranhão- UFMA
<https://orcid.org/0009-0000-8973-0664>

Karla Andreia da Costa Carvalho

Hospital Universitário da Universidade
Federal do Maranhão- HUUFMA/ EBSEERH
São Luís – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/7041735563282346>

Maria Barbara Rocha

Hospital Universitário da Universidade
Federal do Maranhão- HUUFMA/EBSEERH

São Luís – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/1651624230291721>

Danessa Silva Araújo

Hospital Universitário da Universidade
Federal do Maranhão- HUUFMA
São Luís – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/9600992265820479>

Livia Anniele Sousa Lisboa

Hospital Universitário da Universidade
Federal do Maranhão- HUUFMA
São Luís – Maranhão
<https://orcid.org/0000-0002-5835-9038>

Suzana Portilho Amaral Dourado

Hospital Universitário da Universidade
Federal do Maranhão- HUUFMA/EBSEERH
São Luís – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/7133793096287504>

Luciana Cortez Almeida Navia

Hospital Universitário da Universidade
Federal do Maranhão- HUUFMA/EBSEERH
São Luís – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/7059164628114091>

Domingas Ramos Rios Santos

Hospital Universitário da Universidade
Federal do Maranhão- HUUFMA/EBSEERH
São Luís- Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/6380072561565439>

RESUMO: As teorias de aprendizagem buscam reconhecer a dinâmica envolvida nos atos de ensinar e aprender, partindo do reconhecimento da evolução cognitiva do homem, e tentam explicar a relação entre o conhecimento pré-existente e o novo conhecimento. Objetivo: Descrever as teorias de aprendizagem e mencionar exemplos de sua aplicação no ensino superior de enfermagem. Método: Trata-se de um texto reflexivo, que traz à luz algumas das principais características das teorias de aprendizagem e discorre sobre sua aplicabilidade no ensino superior em enfermagem. Resultados: Após a descrição de cada teoria de aprendizagem e suas principais características percebeu-se a influência de suas diretrizes no ensino na graduação, especificamente de enfermagem, como exemplos, o uso da sala de aula invertida alicerçada nos referenciais teóricos de Vygotsky e no Processo de Enfermagem. Considerações finais: Em suma, as teorias de aprendizagem se mostram como verdadeiros alicerces para a concretização do processo de ensino e aprendizagem, desde as séries iniciais até a graduação e também posteriormente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Enfermagem, Aprendizagem, Educação Superior.

LEARNING THEORIES AND NURSING EDUCATION

ABSTRACT: Learning theories seek to recognize the dynamics involved in the acts of teaching and learning, based on the recognition of human cognitive evolution, and try to explain the relationship between pre-existing knowledge and new knowledge. Objective: To describe learning theories and mention examples of their application in higher nursing education. Method: This is a reflective text that brings to light some of the main characteristics of learning theories and discusses their applicability in higher education in nursing. Results: After describing each learning theory and its main characteristics, we realized the influence of their guidelines on undergraduate teaching, specifically nursing, such as the use of the inverted classroom based on Vygotsky's theoretical references and the Nursing Process. Final considerations: In short, learning theories are shown to be the true foundations for the realization of the teaching and learning process, from the early grades through to graduation and beyond.

KEYWORDS: Nursing Education, Learning, Higher Education.

1 | INTRODUÇÃO

As teorias de aprendizagem buscam reconhecer a dinâmica envolvida nos atos de ensinar e aprender, partindo do reconhecimento da evolução cognitiva do homem, e tentam explicar a relação entre o conhecimento pré-existente e o novo conhecimento. Têm em comum o fato de assumirem que indivíduos são agentes ativos na busca e construção de conhecimento, dentro de um contexto significativo (POZO, 1998).

O ser humano está continuamente aprendendo novos comportamentos ou tem modificações de comportamentos. Pode-se aprender em toda parte, na escola e fora dela, também de forma sistemática, organizada e assistemática. Cada indivíduo apresenta um conjunto de estratégias cognitivas que mobilizam o processo de aprendizagem. Em outras palavras, cada pessoa aprende a seu modo, estilo e ritmo. Embora haja discordâncias entre

os estudiosos, estas são cinco categorias representativas dos estilos de aprendizagem: Visual: aprendizagem centrada na visualização; Auditiva: centrada na audição; Leitura/escrita: aprendizagem através de textos; Ativa: aprendizagem através do fazer; Olfativa: através do cheiro pode possibilitar conhecimento já adquirido anteriormente (STENBERG, 2000).

No campo da aprendizagem, por exemplo, são muitas as indagações e investigações na tentativa de compreender porque a pessoa aprende ou porque não aprende. Diversos autores da área da psicologia, educação e epistemologia desenvolveram teorias para tentar explicar o processo de aprendizagem pelos indivíduos (POZO, 1998).

A docência não se reduz à simples transmissão de conhecimentos, mas requer o desenvolvimento desses saberes específicos para o ser professor. Ter domínio sobre determinado conteúdo e desenvoltura para falar em público não garantem um ensino de qualidade; é necessário que esse profissional esteja adequadamente preparado para desempenhar o papel de mediador do conhecimento. Na área da saúde, durante a graduação, os futuros profissionais são preparados para o desenvolvimento de habilidades e competências específicas para atuação prática, conforme descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais (FIGUEREDO *et al.*, 2017).

No ensino superior percebe-se claramente a influência dessas teorias, principalmente na atualidade com o uso cada vez mais crescente das metodologias ativas de ensino. Em cursos de graduação em enfermagem têm-se influência de várias teorias de aprendizagem, dentre elas pode-se citar autores como: Rogers, Vygotsky, Piaget e muitos outros. O texto reflexivo em questão tem como objetivo principal, descrever as teorias de aprendizagem e mencionar exemplos de sua aplicação no ensino superior de enfermagem.

2 | MÉTODO

A descrição metodológica refere-se a um texto de caráter reflexivo, originado de estudos sobre as teorias de aprendizagem na educação em enfermagem. O manuscrito surgiu dos debates ocorridos na disciplina: Educação e práticas do cuidado do Programa de Pós- Graduação em enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (Mestrado Acadêmico em Enfermagem).

O texto reflexivo em questão desenvolveu-se com embasamento em uma revisão de literatura em bases nacionais e internacionais, através de acesso institucional, onde a temática prática pedagógica no ensino superior e especificamente na enfermagem vem sendo cada vez mais discutida. Para o levantamento bibliográfico foram utilizados os seguintes descritores em saúde (DECS): Educação em Enfermagem, Aprendizagem, Educação Superior. A apresentação das explanações e reflexões a serem tecidas pelos autores se dará na forma de pilares temáticos principais, advindos de interpretações da literatura e também, de suas percepções.

3 | RESULTADOS

3.1 CONHECENDO AS TEORIAS DE APRENDIZAGEM

Para melhor compreensão das teorias de aprendizagem, a seguir estão listadas algumas das principais teorias e sequencialmente a descrição de suas principais características e aplicabilidade no ensino (POZO,1998). São elas:

- Epistemologia Genética de Piaget
- Teoria Construtivista de Bruner
- Teoria Sócio-Cultural de Vygotsky
- Aprendizagem Baseada Em Problemas/ Instrução Ancorada
- Teoria Da Flexibilidade Cognitiva (Spiro, Feltovitch & Coulson)
- Aprendizado Situado (Jean Lave)
- Gestaltismo
- Teoria Da Inclusão (David Ausubel)
- Aprendizado Experimental (Carl Rogers)
- Inteligências Múltiplas (Gardner)

3.1.1 *Epistemologia Genética de Piaget*

Está fundamentada na ideia que o conhecimento ocorre a partir de um processo interativo entre o sujeito e o meio, o construtivismo epistemologia genética estuda o pensamento da criança e como ele se desenvolve até alcançar o raciocínio adulto (lógico e científico) o sujeito é epistêmico busca o conhecimento. Equilíbrio com o meio está em adaptação situações – problemas entra em desequilíbrio e desadaptação com o ambiente, desencadeando um conflito cognitivo. O indivíduo retorna ao estado de equilíbrio e adaptação naturalmente, através de dois mecanismos cognitivos: a assimilação e a acomodação. Assimilação é a tentativa de solucionar o problema relacionando há um conhecimento já presente em suas estruturas cognitivas. Acomodação o indivíduo modifica as estruturas cognitivas antigas, constrói novas associações ao conhecimento prévio, domina a situação e amplia a cognição sobre a situação-problema com a nova informação (BYRNES, 2019).

Piaget (2008, p.78), “[...] a natureza da inteligência ou do conhecimento, o papel da experiência na formação das noções e o mecanismo das transmissões sociais ou linguísticas do adulto a criança.

3.1.2 *Teoria construtivista de Bruner*

A study of thinking [1956], artigo escrito por Bruner em colaboração com Jacqueline Goodnow e George Austen um dos fundadores do centro de estudos cognitivos na

Universidade de Harvard, os alunos são motivados a descobrir os fatos por si mesmos e a construir seu conhecimento a partir do que já sabem. Jerome Bruner desenvolveu em 1960 o aprendizado por descoberta ou aprendizado heurístico, uma teoria de natureza construtivista. Suas principais contribuições são apontar as experiências mais efetivas; especificar como estruturar os conhecimentos, para melhor ser entendido e aprendido pelo aluno; indicar a sequência mais eficiente para aprender os conteúdos a serem abordados; conter-se na natureza e na aplicação dos prêmios e punições no processo de ensino e aprendizagem (LEÃO; GOI, 2021).

[...]” destaca o processo da descoberta para ensinar por meio da exploração de alternativas. o ambiente ou conteúdo de ensino tem que ser percebido pelo aprendiz como uma série de problemas, e estes devem proporcionar alternativas” (BRUNER 2008, p.88).

3.1.3 Teoria sociocultural de Vygotsky

A aprendizagem não era uma mera aquisição de informações, não acontecia a partir de uma simples associação de ideias armazenadas na memória, mas era um processo interno, ativo e interpessoal. Utilizando-se do método histórico-crítico, Vygotsky empreende um estudo original e profundo do desenvolvimento intelectual do homem, cujos resultados demonstram ser o desenvolvimento das funções psicointelectuais superiores um processo absolutamente único. Dessa maneira, o homem é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações que acontecem em uma determinada cultura. o que ocorre não é uma somatória entre fatores inatos e adquiridos e sim uma interação dialética que se dá, desde o nascimento, entre o ser humano e o meio social e cultural em que se insere (NEVES; DAMIANI, 2006).

3.1.4 Aprendizagem baseada em Problemas/ Instrução ancorada (John Bransford & the CTGV)

Aprendizagem se inicia com um problema a ser resolvido. Aprendizado baseado em tecnologia. As atividades de aprendizado e ensino devem ser criadas em torno de uma “âncora”, que deve ser algum tipo de estudo de um caso ou uma situação envolvendo um problema. Muito utilizada com estudantes com problemas de aprendizagem. Serve para “ ancorar” ou situar professores em ambientes simulados exemplo: instrução com uso de vídeo para alunos com necessidades promovendo a inclusão (MAGANA *et al.*,2016).

3.1.5 Teoria da Flexibilidade Cognitiva (Spiro, Feltovitch & Coulson)

Trata da transferência do conhecimento e das habilidades. É especialmente formulada para dar suporte ao uso da tecnologia interativa, as atividades de aprendizado precisam fornecer diferentes representações de conteúdo. Aprender a pensar de forma crítica e reflexiva no ensino superior, domínio tão complexo e pouco estruturado,

a fase introdutória ou de iniciação a fase intermediária ou nível avançado e a fase de especialização ou a mestria. De forma não linear e multidimensional produz flexibilidade cognitiva: a capacidade para utilizar o conhecimento em novas situações, preocupação importante ao nível do ensino superior (PESSOA, 2011).

3.1.6 *Aprendizado Situado (Jean Lave)*

Iniciam-se a partir da década de 80 na antropologia, obra de destaque é *cognition in practice* (1988) mente no corpo na atividade nos ambientes organizados culturalmente, a cognição se distribui na mente, no corpo na atividade nos ambientes organizados culturalmente (ALMEIDA, 2014).

“Podemos entender a aprendizagem situada como algo contínuo de nossa participação no mundo” “aprendizagem é um aspecto integral e inseparável da prática social”(LAVE; WENGER. p.31.)”.

3.1.7 *Gestaltismo*

Enfatiza a percepção ao invés da resposta. A resposta é considerada como o sinal de que a aprendizagem ocorreu e não como parte integral do processo. Não enfatiza a sequência estímulo-resposta, mas o contexto ou campo no qual o estímulo ocorre e o insight tem origem, quando a relação entre estímulo e o campo é percebida pelo aprendiz. Uma mesma imagem pode ser percebida de diversas formas. Isto explica o fato de crianças de idades iguais visualizarem uma figura, recebendo o mesmo estímulo, no mesmo campo geográfico e ainda compreender de forma distinta tal imagem, por exemplo (SANTOS; CRUZ, 2020).

3.1.8 *Teoria de Ausubel*

O fator mais importante de aprendizagem é o que o aluno já sabe. Para ocorrer a aprendizagem, conceitos relevantes e inclusivos devem estar claros e disponíveis na estrutura cognitiva do indivíduo (CALLIANI; BRESSA, 2017)

3.1.9 *Aprendizado Experimental (Carl Rogers)*

Deve-se buscar sempre o aprendizado experimental, pois as pessoas aprendem melhor aquilo que é necessário O interesse e a motivação são essenciais para o aprendizado bem-sucedido. Enfatiza a importância do aspecto interacional do aprendizado. O professor e o aluno aparecem como os corresponsáveis pela aprendizagem. A Lei de diretrizes e bases da educação nacional- LDB n 9.394/96, a Constituição da República Federativa do Brasil e o Relatório para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura- UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI possuem em seus textos influência direta do Aprendizado Experimental de Rogers. Suas principais

contribuições são: 1ª aceitação positiva incondicional – se expressa na capacidade de aceitar a pessoa do aluno 2ª – compreensão empática 3ª - A terceira – a congruência – refere-se à autenticidade do facilitador (ARAUJO; VIEIRA, 2013).

O principal escopo dessa proposta é o abandono da passividade pelo aluno, substituindo-a por um papel ativo, de intervenção no seu próprio processo de aprendizagem.

3.1.10 Inteligências múltiplas (Gardner)

No processo de ensino, deve-se procurar identificar as inteligências mais marcantes em cada aprendiz e tentar explorá-las para atingir o objetivo final: aprendizado de determinado conteúdo (ALBINO; BARROS, 2021).

3.2 Inovação nas práticas pedagógicas no Ensino Superior na enfermagem

Segundo o dicionário Priberam (2013, p.340) a palavra “inovar”, que deriva do termo em latim “*Innovatio*”, significa renovar, introduzir algo novo. Com isso, pode-se entender inicialmente que o termo inovar está relacionado à ação de criar ideias que introduzem melhorias a algo pré-existente.

As práticas pedagógicas inovadoras podem potencializar a aprendizagem e o engajamento acadêmico, termo inglês, engagement, que engloba, sobretudo, as dimensões afetiva, comportamental e cognitiva dos indivíduos. A universidade oferta muitas possibilidades de engajamento, como por exemplo: grupos de pesquisa, projetos de ensino e extensão, monitoria, cursos de formação (WIEBUSCH; LIMA, 2019). No ensino da enfermagem não é diferente percebe-se que a cada dia ocorrem inovações nas práticas pedagógicas, tanto em sala de aula, quanto no ambiente de estágio curricular.

3.3 Aplicabilidade das teorias de aprendizagem na educação em enfermagem

Na educação, as tecnologias têm ganhado destaque no século XXI, pois estão sendo cada vez mais aplicadas no ensino, seja nos cursos de graduação, seja nos de pós-graduação em Enfermagem, com a finalidade de estimular e inovar o aprendizado. Elas favorecem não só a dinamização das aulas, mas estimulam o estudante a ser coparticipante de seu processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, as tecnologias educacionais promovem uma educação mais ativa, dinâmica e instigante (MELO; MENDES; LINHARES; GUEDES, 2022).

Um exemplo de aplicação das teorias de aprendizagem na enfermagem é a simulação clínica (SC) baseada no Modelo de Difusão de Inovação de Rogers que abrange os aspectos envolvidos na implementação de uma inovação. Para Rogers a implementação é um processo pelo qual a inovação é comunicada ao longo do tempo entre os membros de um sistema social e tal modelo propõe medidas para facilitar a implementação, entre

elas, que os membros do sistema social conheçam a inovação e tenham clareza das necessidades e vantagens em implementá-la, seus facilitadores e barreiras (NUNES *et al.*, 2022).

Sabe-se que para desenvolver um método educacional faz-se necessário o uso de um referencial pedagógico, diante disso outro exemplo de uso das teorias de aprendizagem, tem-se Piaget e Vygotsky para a criação do software educacional sobre cateterismo vesical de demora, procedimento realizado rotineiramente por enfermeiros em ambiente hospitalar. A teoria de Piaget pressupõe que os seres humanos passam por uma série de mudanças ordenadas e previsíveis que separa o processo cognitivo em dois processos: aprendizagem e desenvolvimento (LOPES; FERREIRA; FERNANDES; MORITA; POVEDA; SOUZA, 2011).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, as teorias de aprendizagem se mostram como verdadeiros alicerces para a concretização do processo de ensino e aprendizagem, desde as séries iniciais até a graduação e também posteriormente. Reconhecê-las em sua importância e essencialidade possibilita ao educador, uma experiência exitosa de ensino e ao educando a formação de um indivíduo hábil e participativo da aprendizagem. O que para os futuros profissionais de enfermagem é cofator de maior preparo para o mercado de trabalho e para o exercício de sua profissão.

REFERÊNCIAS

ALBINO, Letícia Moreira de Souza; BARROS, Sarah Gonçalves. **A teoria das inteligências múltiplas de Gardner e sua Contribuição para a educação.** Revista acadêmica educação e Cultura em Debate, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 148-167, jan. 2021. Disponível em: <https://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaSE/article/view/683/454>. Acesso em: 24 set. 2023.

ALMEIDA, Elizabeth Guzzo de. Aprendizagem situada. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 177- 184, 22 mar. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.17851/1983-3652.7.1.177-184>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/16668/13426>. Acesso em: 24 set. 2023.

ARAÚJO, Eliana Silva Cassimiro de; VIEIRA, Vânia Maria de Oliveira. **Práticas docentes na Saúde: contribuições para uma reflexão a partir de Carl Rogers.** Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 97-104, jun. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-85572013000100010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/lj/pee/a/9tbhZ84SfBrL7tV8P7THRDt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2023.

BYRNES, James P. (2019). **Módulo de Referência em Neurociências e Psicologia Biocomportamental II Teoria Cognitivo-Desenvolvimental de Piaget.** , (), -. DOI:10.1016/B978-0-12-809324-5.23519-0 .

CALIANI, Fernanda Miranda; BRESSA, Rebeca de Carvalho. **Refletindo sobre a aprendizagem: as teorias de Jean Piaget e David Ausubel**. Colloquium Humanarum, [S.L.], v. 14, n. , p. 671-677, 15 dez. 2017. Associação Prudentina de Educação e Cultura (APEC) <http://dx.doi.org/10.5747/ch.2017.v14.nesp.001009>. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/66f8/16b4eb71d884a4e9eec7caf7b97808735cb4.pdf>. Acesso em: 24 set. 2023.

FIGUEREDO, Wilton Nascimento *et al.* **Formação didático-pedagógica na pós-graduação stricto sensu em Ciências da Saúde nas Universidades Federais do Nordeste do Brasil**. Acta Paulista de Enfermagem, [S.L.], v. 30, n. 5, p. 497-503, out. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700072>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/JkxXHft5zJVJwqDCW3kxQwG/?lang=pt#>. Acesso em: 07 out. 2023.

LAVE, Jean.; WENGER, Ethienne. **Situated learning: Legitimate peripheral participation**. New York: Cambridge University Press, 1991.

LEÃO, Ana Flávia Corrêa.; GOI, Maria Elisângela Jappe. **A look at Bruner's learning theory on Science teaching**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 13, p. e367101321214, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i13.21214. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21214>. Acesso em: 28 set. 2023.

LOPES, Ana Carolina Cristino; FERREIRA, Andréia de Andrade; FERNANDES, Jussara Alaíde Leite; MORITA, Ana Beatriz Pinto da Silva; POVEDA, Vanessa de Brito; SOUZA, Adriano José Sorbille de. **Construção e avaliação de software educacional sobre cateterismo urinário de demora**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 215-222, mar. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342011000100030>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/gLDtMswQKTzPYcPftJJYSmb/?lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2023.

MAGANA, Alejandra J.FALK, Michael L.; VIEIRA, Camilo; REESE, Michael J. **A case study of undergraduate engineering students' computational literacy and self-beliefs about computing in the context of authentic practices**. Computers In Human Behavior, [S.L.], v. 61, n. 1, p. 427-442, ago. 2016. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.chb.2016.03.025>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0747563216301868?via%3Dihub>. Acesso em: 25 set. 2023.

MELO, Priscila de Oliveira Cabral; MENDES, Ryanne Carolynne Marques Gomes; LINHARES, Francisca Márcia Pereira; GUEDES, Tatiane Gomes. **Production and use of educational technologies in nursing post-graduation**. Revista Brasileira de Enfermagem, [S.L.], v. 75, n. 5, p. 1-5, 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0510>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/MW3JGffmK9dbWkCsGtjWydn/?lang=en#>. Acesso em: 28 out. 2023.

NEVES, Rita de Araujo; DAMIANI, Magda Floriana. **Vygotsky e as teorias da aprendizagem**. Unirevista, [s. l], v. 2, n. 1, p. 1-10, abr. 2006. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/3453/Vygotsky+e+as+teorias+da+aprendizagem.pdf?sequence=1>. Acesso em: 25 set. 2023.

PESSOA, Maria Teresa Ribeiro. **Contributos da teoria da flexibilidade Cognitiva**. Revista Portuguesa de Pedagogia, [s. l], p. 01-10, 01 jan. 2011. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1647-8614_Extra-2011_27. Acesso em: 26 set. 2023.

POZO, Juan Ignácio. **Teorias Cognitivas da aprendizagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PRIBERAM. **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. (2023) Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/inovacao>. Data de acesso: 28/10/2023.

SANTOS, Carla Larisse Ferreira dos; CRUZ, Vanessa Alves da. **Teorias da aprendizagem: Gestalt**. Revista Brasileira de Administração Científica, [S.L.], v. 11, n. 3, p. 298-303, 28 out. 2020. Companhia Brasileira de Produção Científica. <http://dx.doi.org/10.6008/cbpc2179-684x.2020.003.0021>. Disponível em: <https://sustenere.co/index.php/rbadm/article/view/CBPC2179-684X.2020.003.0021>. Acesso em: 25 set. 2023.

STENBERG, Robert J. **Psicologia Cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RAPOSO, Renato et al. **Introdução às Teorias de Aprendizagem**. 2002. Disponível em: http://www.nce.ufrj.br/ginape/publicacoes/trabalhos/t_2002/t_2002_renato_aposo_e_francine_vaz/teorias.htm. Acesso em: 28 set. 2023.

WENGER, Etienne. **Communities of practice: learning, meaning and identity**. Cambridge: New York, 1998.

WIEBUSCH, Andressa; LIMA, Valdevez Marina do Rosário. **Inovação nas práticas pedagógicas no Ensino Superior: possibilidades para promover o engajamento acadêmico**. Educação Por Escrito, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 154-169, 21 jan. 2019. EDIPUCRS. <http://dx.doi.org/10.15448/2179-8435.2018.2.31607>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/31607/17726>. Acesso em: 29 set. 2023.